

Caryocaraceae Voigt

Ghilleen T. Prance

Royal Botanic Gardens, Kew; siriain01@yahoo.co.uk

José Rubens Pirani

Universidade de São Paulo; pirani@usp.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Caryocaraceae, *Anthodiscus*, *Caryocar*.

COMO CITAR

Prance, G.T., Pirani, J.R. 2020. Caryocaraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB80>.

DESCRIÇÃO

Árvores, raramente arbustos ou subarbustos. **Indumento** de tricomas tectores simples. **Folhas** alternas ou opostas, compostas trifolioladas, com ou sem estípulas, frequentemente com estipelas na base dos folíolos, nervação pinada. **Inflorescência** terminal, em racemo (i.e. sem flor terminal) ou botrioide (i.e. com flor terminal). **Flores** diclamídeas, bissexuadas, actinomorfas, vistosas; cálice 5(6)-mero, gamossépalo, sépalas imbricadas, conspícuas ou muito reduzidas; pétalas 5(6), imbricadas, decíduas, livres ou raramente unidas na base ou no ápice formando uma calíptrá; estames numerosos (55-750), unidos na base entre si e à corola, geralmente decíduos em conjunto com a corola; filetes longos, anteras bitecas, basifixas ou dorsifixas, rimosas; estaminódios presentes; pólen 3-colporado, raramente 2- ou 4-colporado, médio a grande, subprolato ou prolato-esferoidal, reticulado, em *Caryocar* tipicamente com lóbulos equatoriais (ausentes em *Anthodiscus*); disco nectarífero presente ou ausente; ovário súpero, 4-8(-20)-locular; óvulo 1 por lóculo, basal, ereto; estiletos 4-8(-20), filiformes, estigma reduzido. **Fruto** drupa, mesocarpo geralmente carnoso e oleaginoso, endocarpo rígido e costelado ou muricado a tuberculado ou espinhoso, formando 1-8(20) pirenos unisseminados; semente geralmente reniforme, endosperma delgado ou nulo, embrião com 2 cotilédones pequenos.

COMENTÁRIO

Família exclusivamente neotropical, da Costa Rica ao sul do Brasil, com dois gêneros, *Anthodiscus* e *Caryocar*, e cerca de 27 espécies, centradas na Amazônia. A planta mais marcante é o pequiheiro (*Caryocar brasiliense*), nativo dos cerrados, cujo fruto é muito utilizado na culinária. Destaca-se o tratamento geral da família ao nível de gênero elaborado por Prance (2014). A monografia do grupo elaborada por Prance & Silva (1973) é o trabalho mais abrangente sobre a família tratando de todas as espécies.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para os gêneros

1. Folhas opostas; cálice conspicuo, profundamente lobado; ovário e fruto 4(-6)-locular; estiletes 4 ... *Caryocar*

1'. Folhas alternas; cálice reduzido, curto-dentado; ovário e fruto 8-20-locular; estiletes 8-20 *Anthodiscus*

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T. & Silva, M.F. 1973. Caryocaraceae. *Flora Neotropica* Monograph 12: 1-75.

Prance, G. T. 1987. An update on the taxonomy and distribution of the Caryocaraceae. *Opera Bot.* 92: 179–183.

Prance, G.T. 2014. Caryocaraceae, pp. 13-16, in Kubitzki, K. (ed.), *The Families and Genera of Flowering Plants. XI. Flowering Plants: Eudicots. Malpighiales*. Springer, Berlin.

Referências complementares citadas neste tratamento:

Barth, O.M. 1966. Estudos morfológicos dos pólenes de Caryocaraceae. *Rodriguésia* 25(37): 351-428.

Dias, A.B. 2017. Ecologia da polinização e troca de polinizadores de *Caryocar brasiliense* subsp. *intermedium* (Caryocaraceae), em área meridional do cerrado. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 47 pp.

Gentry, A.K. 1996. A field guide to the families and genera of woody plants of northwest of South America (Colombia, Ecuador, Peru). University of Chicago Press, Chicago, 918 pp.

Gribel, R. & Hay, J.D. 1993. Pollination ecology of *Caryocar brasiliense* (Caryocaraceae) in Central Brazil cerrado vegetation. *J. Trop. Ecol.* 9: 199-211.

Martins, R.L. & Gribel, R. 2007. Polinização de *Caryocar villosum* (Aubl.) Pers. (Caryocaraceae), uma árvore emergente da Amazônia Central. *Revta. Brasil. Biol.* 30(1): 37-45.

Melo, C. 2001. Diurnal bird visiting of *Caryocar brasiliense* Camb. in Central Brazil. *Revta. Brasil. Biol.* 61(2): 311-316.

Perdiz, R.O., São-Mateus, W.M.B. & Amorim, A.M. 2012. Flora da Bahia: Caryocaraceae. *Sitientibus* sér. Ciências Biológicas 12(1): 109-113.

Prance, G.T. 1998. Caryocaraceae, pp. 164-170, in Berry, P.E., Holst, B.K. & Yatskievych, K. (eds.), *Flora of the Venezuelan Guayana, vol. 4*. Missouri Botanical Garden Press, St. Louis.

Anthodiscus G.Mey.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anthodiscus*, *Anthodiscus amazonicus*, *Anthodiscus mazarunensis*, *Anthodiscus obovatus*, *Anthodiscus peruanus*.

COMO CITAR

Prance, G.T., Pirani, J.R. Caryocaraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6685>.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos. **Folhas** alternas, estípulas ausentes ou decíduas, estípelas ausentes. **Inflorescência** terminal em botrioide (i.e. com flor terminal), com pedúnculo conspicuo e raque alongada. **Flores** com pedicelo articulado no ápice; cálice cupular com lobos dentados reduzidos; pétalas 5, amarelas, unidas no ápice formando caliptra decídua; estames 100-280, maiores que as pétalas; anteras basifixas ou dorsifixas; disco indistinto; ovário 8-12(-15)-locular; estiletos 8-15. **Drupa** com 8-15 pirenos delimitados por endocarpo liso a costelado.

COMENTÁRIO

Anthodiscus possui nove espécies e distribuição exclusivamente Neotropical, ocorrendo no Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela (Prance 1998). Em território brasileiro são referidas cinco espécies (Medeiros & Amorim 2015).

A polinização é entomófila (Prance & Silva 1973, Prance 2014).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Anthodiscus* ocorrentes no Brasil (modificada de Prance & Silva 1973)

1. Folíolos com margem subinteira ou inconspicuamente crenulada, revoluta.
2. Folíolos largamente obovados; bractéolas lanceoladas persistentes ... *A. obovatus*
- 2'. Folíolos oblongos a ovado-elípticos; bractéolas decíduas *A. mazarunensis*
- 1'. Folíolos com margem conspicuamente crenada.
3. Domácias presentes nas axilas das nervuras secundárias com a nervura mediana na face abaxial ... *A. peruanus*

3'. Domácias ausentes *A. amazonicus*

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T. 1998. Caryocaraceae. In: P.E Berry, B.K. Holst & K. Yatskievych (eds.), *Flora of the Venezuelan Guayana*. Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, vol. 4, p. 164--170.

Prance, G.T. 2013. Caryocaraceae, pp. 13-16, in Kubitzki, K. (ed.), *The Families and Genera of Flowering Plants. XI. Flowering Plants: Eudicots. Malpighiales*. Springer, Berlin.

Prance, G.T. & Silva, M.F. 1973. A monograph of the Caryocaraceae. *Flora Neotropica Monograph* 12: 1--75.

Anthodiscus amazonicus Gleason & A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Folha: indumento do pecíolo(s) pubérulo(s); **ápice(s) do folíolo(s)** arredondado(s); **consistência da lâmina(s)** coriácea(s); **forma da lâmina(s)** oblonga(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s). **Inflorescência:** bractéola(s) caduca(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 40 m alt. **Pecíolo** 1,5-3 cm; folíolos peciolulados, lâmina oblonga, subcoriácea, ápice retuso, base cuneada, margem crenada, glabra exceto pela nervura mediana pubérula na face abaxial, lâmina do folíolo terminal 6-8,5 x 2,2-3,5 cm. **Inflorescência** botriode, pubérula; pedúnculo 2-5 cm; raque 8-13 cm, com ca. 30-40 flores. **Cálice** 2-3 mm; pétalas 6-8 mm, amarelas; estames ca. 170, filetes 4-9 mm; ovário globoso, 12-locular. **Drupa** subglobosa, ca. 10 x 22 mm, levemente costelada, glabra, pirenos 12, rígidos.

COMENTÁRIO

Espécie das florestas de terra firme da Amazônia, na Colômbia e Brasil (Amazonas a Rondônia).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 7017, IAN, INPA, MO (MO279621), K,  (K000432573), NY,    (NY00429001), RB, 37396,  (RB00538048), S, 37396 (S-R-11457), US, 37396,  (US00113829), US, 37396,  (US01013731), US, 37396,  (US01013732), U, BM, BR, F, G, LE, Amazonas, **Typus**

A. Ducke, 21094, P (P04726096), Amazonas

G.M. Carvalho, 394, ALCB, 37396 (ALCB007016), HUEFS, 37396 (HUEFS188239), RB, 578900,  (RB00788988), CEPEC, Bahia

S.A. Mori, 11863, CEPEC, 250768,  (CEPEC00016401), RB, 250768,  (RB00066232), NY,  (NY00393430), NY,  (NY00393425), Bahia

D.A. Folli, 948, CEN, 578900 (CEN00057274), RB, 320781,  (RB00066308), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T. & Mori, S.A. 1980. *Anthodiscus* (Caryocaraceae) um gênero disjunto entre Amazônia e o leste do Brasil. *Brazilian Journal of Botany* 3: 63--65.

Anthodiscus mazarunensis Gilly

DESCRIÇÃO

Folha: indumento do pecíolo(s) glabro(s)/pubérulo(s); **ápice(s) do folíolo(s)** arredondado(s); **consistência da lâmina(s)** coriácea(s); **forma da lâmina(s)** obovada(s) à oblonga(s); **margem(ns) da lâmina(s)** revoluta(s)/crenulada(s). **Inflorescência:** bractéola(s) caduca(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 25 m alt. **Pecíolo** 0,8-4,5 cm; folíolos peciolulados, lâmina obovada a oblonga, coriácea, ápice mucronado ou arredondado a retuso, base cuneada, margem levemente crenulada e revoluta, glabra exceto pela nervura mediana pubescente na face abaxial, lâmina do folíolo terminal 6-11,5 x 3-6,2 cm. **Inflorescência** botrioide, esparsamente pubérula; pedúnculo 1-4 cm; raque 4-9 cm, com ca. 20-40 flores. **Cálice** 2-3 mm; pétalas ca. 7 mm, amarelas; estames ca. 115, filetes 6-9 mm; ovário globoso, 10-12-locular. **Drupa** subglobosa, ca. 7 x 10 mm, levemente costelada, glabra, pirenos 10-12, rígidos.

COMENTÁRIO

Espécie das florestas de várzea e sobre areia branca da Venezuela, Guianas e norte do Brasil (Amazonas).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.A. Black, 48-2594, IAN, US,  (US01879959)

Anthodiscus obovatus Benth. ex Wittm.

DESCRIÇÃO

Folha: indumento do pecíolo(s) glabrescente(s); **ápice(s) do folíolo(s)** mucronado(s); **consistência da lâmina(s)** coriácea(s); **forma da lâmina(s)** obovada(s) orbicular(es); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira/revoluta(s). **Inflorescência:** bractéola(s) persistente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoreta até ca. 8 m alt. **Pecíolo** 0,5-3 cm; folíolos peciolulados, lâmina obovada a suborbicular, coriácea, ápice mucronado, base cuneada, margem inteira, glabra, lâmina do folíolo terminal 8-11,5 x 5-8 cm. **Inflorescência** botrioides, pubérula a glabrescente; pedúnculo 1,5-5,5 cm; raque 6-13 cm, com ca. 40-50 flores. **Cálice** ca. 2,5 mm; pétalas ca. 6 mm, amarelas; estames ca. 130, filetes 5-11 mm; ovário globoso, ca. 12-locular. **Drupa** subglobosa, ca. 7 x 10 mm, levemente costelada, glabra, pirenos 10-11, rígidos.

COMENTÁRIO

Espécie das florestas de igapó e sobre areias brancas do Alto Rio Negro, na Colômbia e Brasil (Amazonas), estendendo-se até a Venezuela.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 1010, US,  (US01879961), INPA, NY, P, U, A, COL, IAN
R. de Lemos Fróes, 22386, NY,  (NY02332463), Amazonas

Anthodiscus peruanus Baill.

DESCRIÇÃO

Folha: indumento do pecíolo(s) pubérulo(s); **ápice(s) do folíolo(s)** arredondado(s); **consistência da lâmina(s)** cartácea(s); **forma da lâmina(s)** oblonga(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s). **Inflorescência:** bractéola(s) caduca(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 30 m alt. **Pecíolo** 1,5-3 cm; folíolos peciolulados, lâmina oblonga, coriácea, ápice retuso, base cuneada, margem crenada, glabra exceto pela nervura mediana esparsamente pubérula na face abaxial, lâmina do folíolo terminal 6-9,5 x 2,5-4,8 cm. **Inflorescência** botrioide, pubérula; pedúnculo 3-5 cm; raque 6-8 cm, com ca. 30-40 flores. **Cálice** 2-3,5 mm; pétalas ca. 7 mm, amarelas; estames ca. 150, filetes 4-8 mm; ovário globoso, 12-locular. **Drupa** subglobosa, ca. 8 x 16 mm, lisa (não costelada), glabra, pirenos 12, rígidos.

COMENTÁRIO

Espécie das florestas de terra firme do Peru e noroeste do Brasil (Acre).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 9027, NY,  (NY00476479), Acre

C. Ferreira, 10662, NY,  (NY00592434), INPA

Caryocar L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Caryocar*, *Caryocar brasiliense*, *Caryocar coriaceum*, *Caryocar cuneatum*, *Caryocar dentatum*, *Caryocar edule*, *Caryocar glabrum*, *Caryocar gracile*, *Caryocar microcarpum*, *Caryocar montanum*, *Caryocar nuciferum*, *Caryocar pallidum*, *Caryocar villosum*.

COMO CITAR

Prance, G.T., Pirani, J.R. Caryocaraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6687>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Acantacarix* Arruda ex Koster
 heterotípico *Acanthocarya* Arruda ex Endl.
 heterotípico *Barollaea* Neck.
 heterotípico *Pekea* Aubl.
 heterotípico *Rhizobolus* Gaertn. ex Schreb.
 heterotípico *Souari* Aubl.

DESCRIÇÃO

Árvores, raramente arbustos ou subarbustos. **Folhas** opostas, estípulas persistentes ou cedo decíduas ou ausentes, frequentemente com 2-4 estípidas na base dos folíolos, estas podendo ser glandulares (prováveis nectários extraflorais, pois são forrageados por formigas). **Inflorescência** terminal em racemo (i.e. sem flor terminal) ou botrioide (i.e. com flor terminal), com pedúnculo conspicuo e raque alongada ou curta e neste caso subcorimbosa. **Flores** vistosas, geralmente amarelas mas também alvas, rosadas ou vermelhas, com pedicelo articulado no ápice; cálice cupuliforme, sépalas 5(6), conspícuas; pétalas 5(6), unidas apenas na base; estames numerosos, ca. 55-750, maiores que as pétalas; anteras basifixas ou dorsifixas; disco nectarífero presente; ovário 4(-6)-locular; estiletos 4(-6), filiformes. **Drupa** com 4(-6) pirenos delimitados por endocarpo muricado a tuberculado ou espinhoso.

COMENTÁRIO

Caryocar possui 18 espécies com distribuição exclusivamente neotropical, distribuído da Costa Rica e Colômbia pelas terras baixas da América do Sul a leste dos Andes até o Paraguai e Brasil (até o Paraná) (Prance 2014).

No Brasil estão registradas doze espécies (Medeiros & Amorim 2015).

As estípidas localizadas no ápice do pecíolo de *Caryocar* são frequentemente modificadas em glândulas arredondadas e conspícuas (Gentry 1996), sendo visitadas por formigas - é provável que sejam nectários extraflorais.

As flores são polinizadas principalmente por morcegos, mas também por mariposas esfingídeas (Gribel & Hay 1993, Martins & Gribel 2007, Prance 2014); em *C. brasiliense* foi reportada polinização secundária por aves diurnas (Melo 2001) e, mais recentemente, Dias (2017) verificou que no pequi-anão (*C. brasiliense* subsp. *intermedium*) as flores abrem perto da meia-noite e permanecem até as 18 hs, sendo seus polinizadores efetivos na região (cerrado do estado de São Paulo) abelhas grandes, beija-flores, morcegos e um marsupial, com maior efetividade dos visitantes diurnos: quatro vezes mais frequentes e contribuíram com quatro vezes mais formação de frutos maduros que os visitantes noturnos.

A dispersão das sementes foi pouco estudada mas há observações de pacas (*Agouti*) nessa atividade e, no caso de *C. brasiliense*, emas (Rhea) atuam como dispersores (Prance 2014).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Caryocar* ocorrentes no Brasil (modificada de Prance & Silva 1973)

1. Folíolos de ápice obtuso a arredondado ou agudo.
2. Folíolos geralmente tomentosos ou raramente apenas esparsamente hirsútilos na face abaxial, geralmente tomentelos na face adaxial; lâmina do folíolo terminal 10-18 cm compr.; nervação saliente na face abaxial ... *C. brasiliense*
- 2'. Folíolos inteiramente glabros; lâmina do folíolo terminal 5-10 cm compr.; nervação pouco saliente na face abaxial *C. coriaceum*
 - 1'. Folíolos distintamente acuminados.
 3. Estípelas ausentes ou reduzidas e cedo decíduas.
 4. Face abaxial dos folíolos com nervação conspicuamente reticulada e saliente, geralmente vilosa ou raramente glabra; pedicelo bracteolado *C. villosum*
 - 4'. Face abaxial dos folíolos com nervação plana a pouco saliente, glabra ou com domácias apenas nas axilas das nervuras secundárias com a mediana; pedicelo ebracteolado (exceto em *C. cuneatum*).
 5. Cálice ca. 2 cm compr.; pétalas 6-7 cm compr., vermelhas na face externa; filetes 7-8,5 cm compr., estames mais que 700 *C. nuciferum*
 - 5'. Cálice 4-12 cm compr.; pétalas 1-3 cm compr., amarelas, alvas ou róseas; filetes 4-6,5 cm compr., estames não excedendo 520.
 6. Pedicelo bracteolado; folíolos com ápice mucronulado *C. cuneatum*
 - 6'. Pedicelo ebracteolado; folíolos com ápice geralmente acuminado.
 7. Raque da inflorescência alongada, 6-14 cm; cálice 4-6 mm compr. ... *C. gracile*
 - 7'. Raque da inflorescência curta, 1,5-6 cm; cálice 8-12 mm compr.
 8. Folíolos crenulados na margem *C. pallidum*
 - 8'. Folíolos com margem inteira a levemente ondulada.
 9. Pedúnculos e pedicelos crustáceos e lenticelados; peciólulo do folíolo terminal 5-10 mm compr.; filetes geralmente vermelhos, raramente alvos *C. glabrum*
 - 9'. Pedúnculos e pedicelos não crustáceos e com lenticelas esparsas ou ausentes; peciólulo do folíolo terminal 8-17 mm compr.; filetes alvos *C. montanum*
 3. Estípelas presentes e persistentes.
 10. Face abaxial dos folíolos com domácias hirsutas nas axilas das nervuras secundárias com a mediana.
 11. Folíolo terminal 12-16 cm compr.; pedúnculo 12-14 cm compr. *C. glabrum*
 - 11'. Folíolo terminal 7-11,5 cm compr.; pedúnculo 6,5-10 cm compr. *C. edule*
 - 10'. Face abaxial dos folíolos sem domácias, inteiramente glabra ou com tricomas esparsos na nervura mediana e secundárias.
 12. Folíolos com margem conspícua e profundamente serrada *C. cuneatum*
 13. Cálice tomentelo externamente; peciolo geralmente pubérulo *C. dentatum*
 - 13'. Cálice glabro; peciolo glabrescente *C. pallidum*
 - 12'. Folíolos com margem inteira a levemente crenulado-serrada.
 14. Folíolos coriáceos; pedúnculo, raque e pedicelos crustáceos e lenticelados; estames ca. 280 *C. glabrum*
 - 14'. Folíolos cartáceos; pedúnculo, raque e pedicelos não crustáceos e com lenticelas esparsas; estames ca. 60 *C. microcarpum*

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T. 1998. Caryocaraceae. In: P.E Berry, B.K. Holst & K. Yatskievych (eds.), Flora of the Venezuelan Guayana. Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, vol. 4, p. 164--170.

Prance, G.T. 2013. Caryocaraceae, pp. 13-16, in Kubitzki, K. (ed.), *The Families and Genera of Flowering Plants. XI. Flowering Plants: Eudicots. Malpighiales*. Springer, Berlin.

Prance, G.T. & Silva, M.F. 1973. A monograph of the Caryocaraceae. *Flora Neotropica Monograph* 12: 1--75.

Caryocar brasiliense Cambess.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Caryocar brasiliense*, *Caryocar brasiliense* subsp. *brasiliense*, *Caryocar brasiliense* subsp. *intermedium*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Acantocarix pinguis* Arruda ex Koster

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) dos folíolo(s) arredondado(s); **margem(ns) do folíolo(s)** crenada(s); **domácia nos abaxial superfície(s)** inconspícua(s) ou ausente(s). **Inflorescência:** indumento pubescente(s); **pedúnculo(s)** alongado(s). **Flor:** cor das pétala(s) amarela; **forma das pétala(s)** oblonga(s); **pedicelo(s) bractéola(s)** persistente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 10 m alt., geralmente menor, podendo ser arbusto. **Peciolo** 1-10,5 cm; folíolos curtamente peciolulados, lâmina ovada-elíptica, cartácea a subcoriácea, ápice arredondado, base arredondada, margem crenada, vilosa em ambas faces ou às vezes subglabra na face adaxial, lâmina do folíolo terminal 10-18 x 8-12 cm. **Inflorescência** racemo densifloro, densamente tomentoso a raramente pubérulo; pedúnculo 4-10 cm; raque 2,5-5,5 cm. **Cálice** 10-13 mm; pétalas 1,8-3 cm, oblongas, amarelas ou às vezes alaranjadas na face externa; estames ca. 270-330; ovário globoso, 4-locular. **Drupa** ovoide-globosa, ca. 4-5 x 4-5 cm, lisa (não costelada), glabra, pirenos geralmente 1-2, rígidos, com endocarpo espinhoso.

COMENTÁRIO

Espécie amplamente distribuída pelos cerrados do Brasil Central e áreas adjacentes da Bolívia e Paraguai.

Nome vulgar: pequi, pequizeiro; as formas arbustivas de *C. brasiliense* subsp. *intermedium* chamadas de pequi-anão.

As flores desta espécie são polinizadas principalmente por morcegos (Gribel & Hay 1993) e foi reportada polinização secundária por aves diurnas (Melo 2001); recentemente, Dias (2017) verificou que em *C. brasiliense* subsp. *intermedium* tem como polinizadores efetivos, no estado de São Paulo, abelhas grandes, beija-flores, morcegos e um marsupial, com maior efetividade dos visitantes diurnos: quatro vezes mais frequentes e contribuíram com quatro vezes mais formação de frutos maduros que os visitantes noturnos.

Emas (*Rhea*) atuam como dispersores das sementes (Prance 2014).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as subespécies (modificada de Prance & Silva 1973)

1. Árvores de porte médio a pequeno; pedúnculos e pedicelos densamente tomentosos a tomentulosos; face adaxial dos folíolos rugosa e densamente hirsútula, face abaxial tomentulosa ... *C. brasiliense* subsp. *brasiliense*

1'. Arbustos; pedúnculos e pedicelos glabros ou esparsamente pubérulos; face adaxial dos folíolos plana, não-rugosa e glabra a esparsamente hirsútula, face abaxial esparsamente hirsútula . *C. brasiliense* subsp. *intermedium*

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 9841, UB, INPA, NY,  (NY00972819), US,  (US01879739), Goiás

A. Saint-Hilaire, 1938, P, 393434 (P04692965), P, 393434 (P04692964), Minas Gerais, **Typus**

A. Saint-Hilaire, C-625, P, 393434 (P01900573), P, 393434 (P01900574), Minas Gerais, **Typus**

W. Hoehne, s.n., NY (NY00393434), US,  (US01879757), São Paulo

Caryocar brasiliense Cambess. subsp. *brasiliense*

DESCRIÇÃO

Árvores de porte médio a pequeno; pedúnculos e pedicelos densamente tomentosos a tometulosos; face adaxial dos folíolos rugosa e densamente hirsútula, face abaxial tomentulosa.

COMENTÁRIO

Esta subespécie é amplamente distribuída pelos cerrados do Planalto Central do Brasil chegando até São Paulo e Paraná.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 625, F, MPU, P

Caryocar brasiliense subsp. *intermedium* (Wittm.) Prance & Freitas

Tem como sinônimo

basônimo *Caryocar intermedium* Wittm.

DESCRIÇÃO

Arbustos; pedúnculos e pedicelos glabros ou esparsamente pubérulos; face adaxial dos folíolos plana, não-rugosa e glabra a esparsamente hirsútula, face abaxial esparsamente hirsútula

COMENTÁRIO

Esta subespécie é amplamente distribuída pelos cerrados do sudoeste do Brasil e áreas adjacentes na Bolívia e Paraguai.

Nome vulgar: pequi-anão.

Dias (2017) verificou que nesta subespécie as flores abrem perto da meia-noite e permanecem abertas até as 18 hs, sendo seus polinizadores efetivos na região (cerrado do estado de São Paulo) abelhas grandes, beija-flores, morcegos e um marsupial, com maior efetividade dos visitantes diurnos: quatro vezes mais frequentes e contribuíram com quatro vezes mais formação de frutos maduros que os visitantes noturnos (morcegos e mariposas). Dias (2017) encontrou ainda que "a subespécie é autocompatível e apresenta moderada limitação polínica", sugerindo que neste táxon teria havido a "mudança de um sistema de polinização especializado para um sistema de polinização mais generalista" como o descrito acima.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Torrend, C., 26608, US, NY

G. Eiten, 2369, NY,  (NY00393435), São Paulo

Caryocar coriaceum Wittm.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) dos folíolo(s) arredondado(s); **margem(ns) do folíolo(s)** serrada(s)/crenada(s); **domácia nos abaxial superfície(s)** inconspícua(s) ou ausente(s). **Inflorescência:** indumento glabra(s); **pedúnculo(s)** alongado(s). **Flor:** cor das pétala(s) branca; **forma das pétala(s)** oblonga(s); **pedicelo(s) bractéola(s)** caduca(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 15 m alt., tronco ca. 35 cm diâm. **Pecíolo** 1,5-4 cm; folíolos curtamente peciolulados, lâmina ovada, coriácea, ápice arredondado a retuso, base subcuneada, margem serrada a crenada, glabra em ambas faces, lâmina do folíolo terminal 5-10 x 3,5-7 cm. **Inflorescência** racemo densifloro, glabro; pedúnculo 2,5-8,5 cm; raque 1,5-4 cm, com ca. 10-16 flores. **Cálice** 8-9 mm; pétalas 2-2,3 cm, oblongas, alvas; estames ca. 300; ovário globoso, 3-4-locular. **Drupa** ovoide, pirenos geralmente 1-2, rígidos, com endocarpo espinhoso.

COMENTÁRIO

Espécie distribuída nos cerrados do Brasil Central e Nordeste, sobretudo nas chapadas encravadas no domínio da caatinga, especialmente na Chapada do Araripe (sul do Ceará).

Nome vulgar: pequi, pequi-branco, piqui-preto. Fruto comestível.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1494, S (S10-7827), P (P01900571), NY,  (NY00429011), NY,  (NY00429010), K,  (K000741716), K,  (K000432510), GH,  (GH00062680), GH,  (GH00062679), Ceará, **Typus**

A. Blanchet, 2876, K,  (K000432506), K,  (K000432507), P (P04692974), W,  (W18890121059), Bahia, **Typus**

G. Gardner, 1495, W (W0047712), K,  (K000432509), P (P04692972), US,  (US01049834), K,  (K000432508), Ceará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Perdiz, R.O., São-Mateus, W.M.B. & Amorim, A.M. 2012. Flora da Bahia: Caryocaraceae. *Sientibus série Ciências Biológicas* 12(1): 109–113. 2012.

Prance, G.T. & Silva, M.F. 1973. A monograph of the Caryocaraceae. *Flora Neotropica Monograph* 12: 1--75.

Caryocar cuneatum Wittm.

Tem como sinônimo

heterotípico *Caryocar brasiliense* var. *planifolium* Wittm.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) dos folíolo(s) apiculado(s); **margem(ns) do folíolo(s)** serrada(s)/crenada(s); **domácia nos abaxial superfície(s)** conspicua(s). **Inflorescência:** indumento glabra(s); **pedúnculo(s)** alongado(s). **Flor:** cor das pétala(s) rósea/branca; **forma das pétala(s)** oblonga(s); **pedicelo(s) bractéola(s)** caduca(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 15 m alt., tronco ca. 35 cm diâm. **Peciolo** 3,5-7 cm; folíolos curtamente peciolulados, lâmina oblongo-ovada, coriácea, ápice apiculado, base cuneada a subcuneada, margem serrada a crenulada, glabra em ambas faces exceto por tricomas esparsos na nervura mediana na face abaxial e por domácias hirsutas nas axilas das nervuras secundárias, lâmina do folíolo terminal 8-12 x 4,5-9 cm. **Inflorescência** racemo alongado e estreito, glabro; pedúnculo 4-9,5 cm; raque 2-7 cm. **Cálice** 9-11 mm; pétalas 2,5-3 cm, oblongas, alvas ou às vezes parcialmente avermelhada no ápice externamente; estames ca. 250-400; ovário globoso, geralmente 4-locular. **Drupa** elipsoide, ca. 5 cm, lisa (não costelada), glabra, pirenos geralmente 1-2, rígidos, com endocarpo espinhoso.

COMENTÁRIO

Espécie distribuída do noroeste da Bahia e norte de Tocantins até Piauí, Maranhão e Pará, sobretudo em cerrados e cerradões. Nome vulgar: piquizeiro. Fruto comestível.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 8749-5, K,   (K000432511), Goiás, **Typus**

G.T. Prance, 58515, INPA, UB, NY,  (NY00972815), P (P04692966), US,  (US01879777), Goiás

G.T. Prance, 29919, NY,  (NY00972793), Maranhão

BIBLIOGRAFIA

- Prance, G. T. & M. F. da Silva. 1973. Caryocaraceae. Fl. Neotrop. 12: 1-75.
Wittmack, L. 1886. Rhizolobeae. *In*: Martius, Fl. bras. 12(1): 338-362.

Caryocar dentatum Gleason

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) dos folíolo(s) acuminado(s); **margem(ns) do folíolo(s)** serrada(s); **domácia nos abaxial superfície(s)** conspicua(s). **Inflorescência:** indumento pubérula(s)/pubescente(s); **pedúnculo(s)** alongado(s). **Flor:** cor das pétala(s) amarela; **forma das pétala(s)** oblonga(s); **pedicelo(s) bractéola(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 20 m alt. **Peciolo** 2-7 cm; estipelas ausentes ou cedo decíduas; folíolos curtamente peciolulados, lâmina oblonga a oblongo-elíptica, subcoriácea, ápice acuminado, base subcuneada, margem profundamente serrada, glabra em ambas faces exceto pela nervura mediana pubérula na face adaxial e pubérula a hirsuta na face abaxial, além de domácias hirsutas nas axilas das nervuras secundárias, lâmina do folíolo terminal 7,5-11 x 3-5,2 cm. **Inflorescência** racemo densifloro, tomentelo a pubérulo mas glabrescente; pedúnculo 3-6 cm; raque 2-3,5 cm, com ca. 12-20 flores. **Cálice** ca. 5 mm; pétalas 2-2,8 cm, oblongas; estames ca. 100; ovário globoso, 4-locular. **Drupa** com 1-2 pirenos rígidos, com endocarpo espinhoso.

COMENTÁRIO

Espécie distribuída em florestas de terra firme da bacia do Rio Madeira, no Amazonas, Rondônia e na Bolívia.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 1294, S (S-R-11446), P (P01900570), NY,   (NY00429012), MO (MO279619), K, G, F, BM, A, UC, Rondônia, **Typus**

J.G. Kuhlmann, 480, RB, 17888,  (RB00066104), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Prance, G. T. & M. F. da Silva. 1973. Caryocaraceae. Fl. Neotrop. 12: 1-75

Caryocar edule Casar.

Tem como sinônimo

heterotípico *Caryocar barbinerve* Miq.

heterotípico *Caryocar crenatum* Wittm.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) dos folíolo(s) acuminado(s); **margem(ns) do folíolo(s)** crenada(s); **domácia nos abaxial superfície(s)** conspicua(s). **Inflorescência:** indumento glabra(s); **pedúnculo(s)** alongado(s). **Flor:** cor das pétala(s) amarela; **forma das pétala(s)** oblonga(s); **pedicelo(s) bractéola(s)** caduca(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 22 m alt. **Pecíolo** 4-10 cm; estípelas 4, persistentes, 2 delas maiores e recurvadas; folíolos curtamente peciolulados, lâmina oblonga ou elíptica a ovada-elíptica, subcoriácea, ápice acuminado, base arredondada ou subcuneada, margem crenada, glabra exceto pelas nervuras mediana e secundárias pubérulas em ambas faces, com domácias hirsutas nas axilas das nervuras secundárias na face abaxial, estas podendo ser glabrescentes, lâmina do folíolo terminal 7-16 x 4-8,5 cm. **Inflorescência** racemo densifloro ou alongado e mais laxo, glabro; pedúnculo 4-10 cm; raque 2,5-9 cm, com ca. 35-45 flores. **Cálice** 4-8 mm; pétalas ca. 1,4 cm, oblongas, amarelas; estames numerosos; ovário globoso, 4-locular. **Drupa** jovem subglobosa, lisa (não costelada), glabra, pirenos rígidos.

COMENTÁRIO

Espécie das florestas ombrófilas costeiras da Bahia ao Rio e Janeiro.
Nome vulgar: piqui.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Spada, J., 126, RB, 160271,  (RB00066358), Espírito Santo

F. Sellow, 1069, US,  (US01879785), Bahia

J.G.Kuhlmann, s.n., RB, 9101,  (RB00066147), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

- Perdiz, R.O., São-Mateus, W.M.B. & Amorim, A.M. 2012. Flora da Bahia: Caryocaraceae. *Sientibus série Ciências Biológicas* 12(1): 109–113. 2012.
- Prance, G.T. & Silva, M.F. 1973. A monograph of the Caryocaraceae. *Flora Neotropica Monograph* 12: 1–75.

Caryocar glabrum (Aubl.) Pers.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Caryocar glabrum*, *Caryocar glabrum* subsp. *glabrum*, *Caryocar glabrum* subsp. *parviflorum*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Caryocar coccineum* Pilg.

heterotípico *Pekea ternata* Poir.

heterotípico *Rhizobolus glaber* (Aubl.) Corrêa ex Steud.

heterotípico *Rhizobolus saouvari* Corrêa

heterotípico *Rhizobolus souari* Steud.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) dos folíolo(s) acuminado(s); **margem(ns) do folíolo(s)** crenulada(s)/inteira; **domácia nos abaxial superfície(s)** conspícua(s). **Inflorescência:** indumento pubérula(s)/glabra(s); **pedúnculo(s)** alongado(s). **Flor:** cor das pétala(s) amarela; **forma das pétala(s)** elíptica(s); **pedicelo(s) bractéola(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 50 m alt. **Pecíolo** 3-10 cm; estípelas ausentes ou cedo decíduas; folíolos curtamente peciolulados, lâmina elíptica a oblongo-elíptica ou ovado-elíptica, subcoriácea, ápice acuminado, base arredondada a subcuneada, margem inteira a levemente crenulada, glabra em ambas faces exceto por tricomas esparsos na nervura mediana na face abaxial e domácias densamente hirsutas nas axilas das nervuras secundárias, lâmina do folíolo terminal 7,5-15(-18) x 3-7(-9) cm. **Inflorescência** racemo denso, glabro a esparsamente pubérulo; pedúnculo 2-8,5 cm; raque 1,5-6,5 cm, com ca. 10-30 flores. **Cálice** 7-12 mm; pétalas 1,7-2,5 cm, elípticas, amarelas; estames ca. 280; ovário globoso, 4-locular. **Drupa** elipsoide-globosa, 5-6 cm, lisa (não costelada), glabra, pirenos geralmente 1-2, rígidos, com endocarpo espinhoso.

COMENTÁRIO

Espécie distribuída em florestas de terra firme da Amazônia brasileira (Pará, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia e Acre) e no Mato Grosso e Maranhão, estendendo-se ao Peru, Colômbia, Venezuela e Guianas.

Nome vulgar: piquiarana. Fruto comestível.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as subespécies ocorrentes no Brasil:

1. Estipelas decíduas; cálice 8-12 mm; estames 5-6 cm *C. glabrum* subsp. *glabrum*

1'. Estipelas persistentes; cálice ca. 7 mm; estames 3-4,5 cm *C. glabrum* subsp. *parviflorum*

MATERIAL TESTEMUNHO

N. A. Rosa, 1664, NY,  (NY02199711), Amazonas

A. Ducke, 648, MG (MG018639), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Prance, G. T. & M. F. da Silva. 1973. Caryocaraceae. Fl. Neotrop. 12: 1-75.

Prance, G. T. & M. F. da Silva. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Caryocaraceae. Rodriguésia 57(2): 155-157.

Wittmack, L. 1886. Rhizolobeae. In: Martius, Fl. bras. 12(1): 338-362.

Caryocar glabrum (Aubl.) Pers. subsp. *glabrum*

Tem como sinônimo

basiônimo *Souari glabra* Aubl.

heterotípico *Caryocar tessmannii* Pilg.

heterotípico *Caryocar toxiferum* Barb.Rodr.

DESCRIÇÃO

Esta subespécie caracteriza-se sobretudo pelas estipelas decíduas, cálice 8-12 mm e estames 5-6 cm compr.

COMENTÁRIO

Caryocar glabrum subsp. *glabrum* é amplamente distribuída praticamente por toda a área da espécie.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 2740, MG, NY, INPA, Acre

BIBLIOGRAFIA

Prance, G. T. & M. F. da Silva. 1973. Caryocaraceae. Fl. Neotrop. 12: 1-75.

Prance, G. T. & M. F. da Silva. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Caryocaraceae. Rodriguésia 57(2): 155-157.

Wittmack, L. 1886. Rhizolobeae. In: Martius, Fl. bras. 12(1): 338-362.

Caryocar glabrum subsp. *parviflorum* (A.C.Sm.) Prance & M.F.Silva

Tem como sinônimo

basiônimo *Caryocar parviflorum* A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Esta subespécies caracteriza-se sobretudo pelas estipelas persistentes, cálice ca. 7 mm e estames 3-4,5 cm compr.

COMENTÁRIO

Caryocar glabrum subsp. *parviflorum* distribui-se de Manaus até a porção central-meridional do Amazonas e norte de Rondônia.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 6599, US,  (US00113826), NY,  (NY00429027), MO (MO279614), K,  (K000432518), G, F, BR, BM, A, U, S, Amazonas, **Typus**

B.A. Krukoff, 6438, K,  (K000432501), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Prance, G. T. & M. F. da Silva. 1973. Caryocaraceae. Fl. Neotrop. 12: 1-75.

Caryocar gracile Wittm.

Tem como sinônimo

heterotípico *Caryocar krukovii* Gilly

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) dos folíolo(s) acuminado(s); **margem(ns) do folíolo(s)** crenulada(s)/inteira; **domácia nos abaxial superfície(s)** conspicua(s). **Inflorescência:** indumento glabra(s); **pedúnculo(s)** alongado(s). **Flor:** cor das pétala(s) rósea; **forma das pétala(s)** elíptica(s); **pedicelo(s) bractéola(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 30 m alt. **Pecíolo** 2-5,5 cm; folíolos curtamente peciolulados, lâmina oblonga a oblongo-elíptica, subcoriácea, ápice acuminado, base arredondada a subcuneada, margem crenulada ou inteira, glabra em ambas faces exceto por algumas domácias vilosas nas axilas das nervuras secundárias, lâmina do folíolo terminal 4,5-12,5 x 2,5-7 cm. **Inflorescência** racemo alongado e estreito, glabro; pedúnculo 4-6,5 cm; raque 6-14 cm. **Cálice** 4-6 mm; pétalas 1-1,3 cm, elípticas, rosadas; estames ca. 400-500; ovário globoso, 3(4)-locular. **Drupa** com 1-2 pirenos rígidos, com endocarpo espinhoso.

COMENTÁRIO

Espécie distribuída em florestas de terra firme da Amazônia Ocidental brasileira (estado do Amazonas) e das áreas adjacentes na Colômbia e Venezuela.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2550, RB, 17827,  (RB00538050), NY,  (NY00429018), K,  (K000432504), E,  (E00326634), GH,  (GH00062683), RB, P, LE, LD, GOET, G, F, CGE, C, BM, **Typus**

Caryocar microcarpum Ducke

Tem como sinônimo

heterotípico *Caryocar glabrum* var. *edule* (Casar.) Wittm.

heterotípico *Caryocar glabrum* var. *pilosum* Wittm.

heterotípico *Caryocar riparium* A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) dos folíolo(s) acuminado(s); **margem(ns) do folíolo(s)** crenulada(s)/inteira; **domácia nos abaxial superfície(s)** inconspícua(s) ou ausente(s). **Inflorescência:** indumento pubérula(s)/glabra(s); **pedúnculo(s)** alongado(s). **Flor:** cor das pétala(s) amarela; **forma das pétala(s)** oblonga(s); **pedicelo(s) bractéola(s)** caduca(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 25 m alt. **Pecíolo** 2-10 cm; estípelas ausentes ou cedo decíduas; folíolos curtamente peciolulados, lâmina oblonga, subcoriácea, ápice acuminado, base cuneada a subcuneada, margem inteira a levemente crenulada, glabra em ambas faces exceto pela nervura mediana pubescente na face abaxial, lâmina do folíolo terminal 5-15 x 2-6,5 cm. **Inflorescência** racemo densifloro, glabro a diminutamente pubérulo; pedúnculo 5-15 cm; raque 1-5 cm, com ca. 10-25 flores. **Cálice** 5-6 mm; pétalas 1,8-2,5 cm, oblongas, amarelo-esbranquiçadas; estames ca. 55-150; ovário globoso, 4-locular. **Drupa** ovoide-reniforme a elipsoide, 2-3,5 cm, lisa (não costelada), glabra, pirenos 1-2(3), rígidos, com endocarpo espinhoso.

COMENTÁRIO

Espécie distribuída em florestas periodicamente inundáveis (de várzea e igapós) da Amazônia brasileira (Amazonas, Roraima, Amapá e Pará) e Mato Grosso, estendendo-se ao Peru, Colômbia, Venezuela e Guianas.

Nome vulgar: piquiarana, piquiarana-de-várzea, piquiarana-do-igapó. Fruto comestível.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., K,  (K000432515), P (P01900565), RB, 17835,  (RB00538047), RB, 17835,  (RB00538052), Pará, **Typus** G.T. Prance, 14067, US, 17835,  (US01879899), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Prance, G. T. & M. F. da Silva. 1973. Caryocaraceae. Fl. Neotrop. 12: 1-75.

Wittmack, L. 1886. Rhizolobeae. In: Martius, Fl. bras. 12(1): 338-362.

Caryocar montanum Prance

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) dos folíolo(s) acuminado(s); **margem(ns) do folíolo(s)** crenulada(s)/inteira; **domácia nos abaxial superfície(s)** inconspícua(s) ou ausente(s). **Inflorescência:** **indumento** pubérula(s)/glabra(s); **pedúnculo(s)** alongado(s). **Flor:** cor das **pétala(s)** amarela; **forma das pétala(s)** oblonga(s); **pedicelo(s) bractéola(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 30 m alt. **Pecíolo** 3,5-7,5 cm; estipelas ausentes ou cedo decíduas; folíolos curtamente peciolulados, lâmina oblonga a oblongo-elíptica, ápice acuminado, base cuneada a subcuneada, margem inteira a levemente crenulada, glabra em ambas faces ou às vezes na face abaxial com domácias hirsutas na axila das nevuras secundárias com a mediana, lâmina do folíolo terminal 8,5-15 x 4-7 cm. **Inflorescência** racemo densifloro, glabro a esparsamente pubérulo; pedúnculo 6-13 cm; raque com ca. 20-28 flores. **Cálice** 8-11 mm; pétalas 2,2-2,6 cm, oblongas, amarelo-esverdeadas; estames numerosos, mais de 120; ovário globoso, (3)4-locular. **Drupa** não examinada.

COMENTÁRIO

Caryocar montanum ocorre em florestas de encostas entre 1000 e 2000 m de altitude no Planalto das Guianas, na Venezuela, Guiana e Brasil (Roraima).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 9931, INPA, NY, MG (MG039985), S (S-R-11452), US,  (US01879913)

Caryocar nuciferum L.

Tem como sinônimo

heterotípico *Caryocar tomentosum* Willd.
 heterotípico *Caryocar tuberosum* (Aubl.) Baill.
 heterotípico *Pekea tuberosa* Aubl.
 heterotípico *Rhizobolus pekea* Gaertn.
 heterotípico *Rhizobolus tomentosus* (Willd.) Oken
 heterotípico *Rhizobolus tuberosus* (Aubl.) J.F.Gmel.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) dos folíolo(s) acuminado(s); **margem(ns) do folíolo(s)** crenada(s)/inteira; **domácia nos abaxial superfície(s)** inconspícua(s) ou ausente(s). **Inflorescência:** indumento glabra(s); **pedúnculo(s)** alongado(s). **Flor:** cor das pétala(s) vermelha; **forma das pétala(s)** elíptica(s); **pedicelo(s) bractéola(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 45 m alt. **Pecíolo** 4-9(-15) cm; estipelas ausentes ou cedo decíduas; folíolos peciolulados, lâmina elíptica, ápice acuminado, base arredondada a subcuneada, margem inteira a levemente crenada, glabra em ambas faces, lâmina do folíolo terminal 12-30 x 6-18 cm. **Inflorescência** racemo densifloro, glabro; pedúnculo 6-10 cm; raque 1-4,5 cm. **Cálice** 20 mm; pétalas 6-7 cm, elípticas, vermelhas na face externa, mais claras na interna; estames numerosos, mais de 700; ovário globoso, 4-locular. **Drupa** subglobosa a sublobata, ca. 15 cm, lisa (não costelada), glabra, pireno 1, rígido, com endocarpo tuberculado.

COMENTÁRIO

Espécie distribuída em florestas de terra firme da Venezuela, Guianas e extremo norte do Brasil (Roraima).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 23167, IAN

B G S Ribeiro, s.n., RB, 173562,  (RB00066313), Roraima

Caryocar pallidum A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) dos folíolo(s) acuminado(s); **margem(ns) do folíolo(s)** serrada(s); **domácia nos abaxial superfície(s)** conspicua(s). **Inflorescência:** indumento glabra(s); **pedúnculo(s)** alongado(s). **Flor:** cor das pétala(s) amarela; **forma das pétala(s)** oblonga(s); **pedicelo(s) bractéola(s)** persistente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 40 m alt. **Pecíolo** 2-12 cm; folíolos curtamente peciolulados, lâmina elíptica, subcoriácea, ápice acuminado, base cuneada a subcuneada, margem conspicuamente serrada, glabra em ambas faces, lâmina do folíolo terminal 8-17 x 3-8 cm. **Inflorescência** racemo denso, glabro; pedúnculo 7,5-13 cm; raque 2,5-4 cm, com ca. 17-25 flores. **Cálice** 7-11 mm; pétalas 1,5-2,5 cm, oblongas, amarelo-esbranquiçadas; estames ca. 365; ovário globoso, 4-locular. **Drupa** não examinada.

COMENTÁRIO

Espécie distribuída em florestas de terra firme do Amazonas, Roraima, Rondônia e Acre, e também na Bolívia e Venezuela. Nome vulgar: piquiarana. Fruto comestível

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 7011, NY,   (NY00429025), K,  (K000432517), K,  (K000432516), A, BM, F, LE, MO, RB, S, U, Amazonas, **Typus**

Caryocar villosum (Aubl.) Pers.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Caryocar villosum*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Souari villosa* Aubl.

heterotípico *Caryocar butyrosum* (Aubl.) Willd.

heterotípico *Caryocar villosum* var. *aesculifolium* Wittm.

heterotípico *Caryocar villosum* var. *macrophyllum* Wittm.

heterotípico *Pekea butyrosa* Aubl.

heterotípico *Pekea villosa* (Aubl.) Poir.

heterotípico *Rhizobolus butyrosus* (Aubl.) J.F.Gmel.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) dos folíolo(s) acuminado(s); **margem(ns) do folíolo(s)** serrada(s)/crenada(s); **domácia nos abaxial superfície(s)** inconspícua(s) ou ausente(s). **Inflorescência:** indumento pubérula(s); **pedúnculo(s)** alongado(s). **Flor:** cor das pétala(s) amarela; **forma das pétala(s)** oblongo-elíptica(s); **pedicelo(s) bractéola(s)** persistente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até ca. 40 m alt., tronco até ca. 2,5 m diâm. **Pedículo** 4-15 cm; estípelas ausentes; folíolos curtamente peciolulados, lâmina elíptica, subcoriácea, ápice acuminado, base arredondada a cordada, margem serrada a crenada, vilosa a glabra na face adaxial, densamente viloso-hirsuta na face abaxial ou às vezes pubescente apenas na nervura mediana na face adaxial, lâmina do folíolo terminal 8-22 x 6-12 cm. **Inflorescência** racemo densifloro, tomentelo a pubérulo e glabrescente; pedúnculo 5-13 cm; raque 3-4 cm. **Cálice** ca. 1,5 mm; pétalas ca. 2,5 cm, oblongo-elípticas, amarelo-claras; estames ca. 300; ovário globoso, 4-locular. **Drupa** oblongo-globosa, ca. 6-7 x 7-8 cm, lisa mas ondulada, glabra, pireno geralmente 1, rígido, com endocarpo espinhoso.

COMENTÁRIO

Espécie distribuída na Amazônia central e oriental, no Brasil (Amazonas, Roraima, Amapá, Pará, Maranhão, Rondônia e Mato Grosso) e na Guiana Francesa.

Nome vulgar: pequi, pequiá. Fruto com polpa e cotilédones comestíveis.

As flores desta grande árvore emergente são polinizadas principalmente por morcegos, mas também por marsupiais arbóreos e mariposas esfingídeas (Martins & Gribel 2007).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 3945, US,  (US01879937), NY,  (NY02206058), MG (MG034384), INPA